# ENSINO DE INVERTEBRADOS EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA MOSTRA CIENTÍFICA

**Anna Flora de Novaes Pereira[1], Maria Betânea Oliveira Ferraz[2], Wiliana Barbosa Nunes de Lima[3]**

## RESUMO

A elaboração de recursos didáticos com viés inclusivo pode ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem no ensino de Ciências, além de contribuir para a formação de futuros professores. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de desenvolvimento e aplicação de estratégias didáticas sobre animais invertebrados, realizada na disciplina Diversidade Biológica II, do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Serra da Capivara. A atividade envolveu quatro grupos de licenciandos, que escolheram diferentes grupos de invertebrados e, a partir de pesquisas bibliográficas sobre os conteúdos biológicos e a educação inclusiva, planejaram e confeccionaram recursos didáticos. Foram desenvolvidos um jogo da memória sobre anelídeos, com elementos visuais e táteis; um jogo de tabuleiro sobre artrópodes, com apoio de sinais e do alfabeto manual da Língua Brasileira de Sinais; uma atividade investigativa sobre moluscos, utilizando modelos tridimensionais, materiais táteis e identificações em Braille; e um jogo de tabuleiro sobre nematódeos, abordando características biológicas, transmissão e prevenção de parasitoses, com adaptações nas instruções e na dinâmica. Os materiais foram apresentados e utilizados durante uma mostra científica promovida pelo Colegiado Acadêmico de Ciências da Natureza, com a participação de estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Rosa Teixeira, localizada em São Raimundo Nonato, Piauí. Os licenciandos mediaram as atividades, explicaram os conteúdos e acompanharam as interações dos participantes. Conforme os relatos dos grupos, observaram-se interesse, curiosidade, participação nas dinâmicas e compreensão de características dos organismos abordados. A experiência também possibilitou aos licenciandos refletir sobre acessibilidade, mediação pedagógica e diferentes formas de aprender. Embora os resultados indiquem potencial pedagógico, a acessibilidade dos recursos demanda avaliação com os públicos para os quais foram planejados. Conclui-se que a mostra constituiu um espaço de aproximação entre universidade e escola, articulando conhecimentos zoológicos, produção de materiais didáticos e formação docente comprometida com uma educação científica mais participativa e inclusiva.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências, educação inclusiva, formação docente.

[1] Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF

[2] Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF

[3] Discente do PROFEI – Universidade Federal do Vale do São Francisco.